

BRASILEIRO, Cyntia Carolina Beserra; GADELHA, Crislayne Cristina; MORAIS, Eula Paula Gomes de; OLIVEIRA, Gilmara Soares de; CABRAL, Karina Cia Bartels; PAIVA, Magna Karol Alves de. @Mulheres on: uma experiência de extensão universitária na promoção da igualdade da mulher. **RESC Revista de Estudos SocioCulturais**, v2., n.4, julho/dezembro de 2022, p. 70-85, ISSN 2764-4405.

@MULHERES ON: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE DA MULHER

Cyntia Carolina Beserra Brasileiro¹

Crislayne Cristina Gadelha²

Eula Paula Gomes de Morais³

Gilmara Soares de Oliveira⁴

Karina Cia Bartels Cabral⁵

Magna Karol Alves de Paiva⁶

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência do Projeto de Extensão Mulheres On da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizada no ano 2021 como uma ação remota com vista a promover a igualdade de gênero. Os objetivos da proposta buscaram conectar e estimular estudantes do curso de Ciências Sociais e Política e outros mais, instituições e a sociedade para o aprofundamento e reflexão sobre as temáticas a partir das mais diversas áreas de saberes e experiências. Para tanto, foi criada uma conta no *Instagram* denominada @mulheresonuern com o objetivo de divulgar conteúdos educativos e interativos que abordam discussões que atravessam a vida das mulheres, tais como: acesso à saúde, à educação, participação no mercado de trabalho e participação política. Entendendo a importância da caracterização e levantamento de dados sobre a mulher, temos como resultados, para além do engajamento da comunidade acadêmica, a necessidade destas ações e discussões para a implementação de políticas públicas de incentivo às mulheres, bem como a sua proteção social.

Palavras chaves: Extensão Universitária; Igualdade de Gênero; Políticas Públicas; Redes Sociais

¹ Professora do Curso de Ciências Sociais e Política da UERN.

² Graduada em Ciências Sociais e Política pela UERN.

³ Graduanda em Ciências Sociais e Política pela UERN.

⁴ Graduada em Ciências Sociais e Política pela UERN.

⁵ Graduada em Ciências Sociais e Política pela UERN.

⁶ Graduanda em Ciências Sociais e Política pela UERN.

ABSTRACT: This article presents an experience report of the Mulheres On Extension Project at the State University of Rio Grande do Norte, carried out in 2021 as a remote action to promote gender equality. The objectives of the proposal aimed to connect and encourage students of the Social and Political Sciences course and others, institutions and society to deepen and reflect on the themes from the most diverse areas of knowledge and experience. To this end, an Instagram account called @mulheresonuern was created with the aim of creating and disseminating educational and interactive content that addresses discussions that cross women's lives, such as: access to health, education, participation in the labor market and participation policy. Understanding the importance of characterizing and collecting data on women, we have as results, in addition to the engagement of the academic community, the need for these actions and discussions for the implementation of public policies to encourage women, as well as their social protection.

Keywords: University Extension; Gender equality; Public policy; Social media

INTRODUÇÃO

Quando falamos de promoção de igualdade de gênero, entendemos que é um debate amplo em diversas esferas. No âmbito econômico, as desigualdades entre homens e mulheres persistem nos mercados globais. Isso vai de encontro à melhora que estas têm na questão da escolaridade (OIT, 2016) e, de certa maneira, nas agendas de discussão que vêm sendo elaboradas à medida que as vozes de mulheres conseguem adentrar nos espaços.

No Brasil, as mulheres estão sub-representadas num número limitado de profissões e setores dados apontam que recebem quase 30% a menos que os homens (IBGE, 2019). Quando ampliamos o desafio para a política, nota-se a pouca representatividade em cargos 658/5570 prefeitas, 91/513 deputadas, 16/81 senadoras (TSE, 2022), ainda que estes números já sinalizem avanços nos números de candidaturas. A pandemia oriunda da Covid-19⁷ ampliou muitas questões que revelam a profunda desigualdade de gênero no nosso país, o padrão 'tradicional' do homem provedor e da mulher cuidadora vem dando lugar a um modelo no qual as mulheres e os homens se inserem no mercado de trabalho, mas os cuidados com a família continuam sendo responsabilidade primária das mulheres e em muitos

⁷ No ano de 2020, um vírus chamado coronavírus (SARS-CoV-2) fez no mundo inteiro vítimas, sua transmissão muito rápida e letalidade nos colocou em estado de isolamento.

casos são elas que assumem a provisão financeira da família juntamente com a responsabilidade da esfera reprodutiva.

Para além disso, apesar de não se ter dados específicos as mulheres ainda sofrem preconceitos com a maternidade, são vítimas de assédio moral, psicológico e sexual, figurando altos índices de violência doméstica, além de modos diversos de violência política de gênero. Diante do exposto, a proposta Mulheres On surgiu como ação de extensão remota, realizada no âmbito da universidade no período da pandemia. Justificou-se em sua necessidade de problematizar e provocar na sociedade o conhecimento de teorias e dados que versem de maneira interdisciplinar sobre como a mulher figura no nosso país, propiciando que estudantes, professores, as mais diversas instituições e a sociedade participassem de maneira a engajar nas temáticas e discussão.

O artigo em questão trata de contextualizar esta experiência, entendendo a importância da caracterização e levantamento de dados sobre a mulher, e que se sustente a necessidade de implementar políticas públicas de incentivo às mulheres, bem como a sua proteção social.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade, segundo o Art. 207 da Constituição Federal (1988) goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta, no Brasil, surgiu no século XX, a partir do Decreto nº 14.343 de 1920, na qual foi criada a primeira universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Exíguo a isto, surgira também, tardiamente, atividades de extensão, sendo oficializada em 1931, durante o Governo Vargas, a partir do Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras, o qual, de acordo com Gadotti (2017) limitava-se à divulgação de pesquisas direcionadas para uma população mais instruída. De modo que somente no início da década de 1960 a extensão como conhecemos hoje, indissociável do ensino e da pesquisa, tomou corpo quando surgiram ações de compromisso com as classes populares.

Contudo, esse veio ganhar mais relevância somente na década de 1980, a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) criado em 1987, durante o “I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas”. Desse encontro, originaram-se as diretrizes conceituais e políticas de ação para as Instituições de Ensino Superior - IES - do país e para o Plano Nacional de Extensão Universitária, o qual se desdobra em planos regionais e institucionais nas

seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. (UEL)

Assim, a extensão universitária só ganhará impulso a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado através da resolução nº7, de 2018. A partir da qual foram estabelecidas as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e orientou o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. A seguir podemos observar, de acordo com a resolução, as partes que estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A discussão sobre a extensão universitária está longe de ser algo estanque, pelo contrário, tem acompanhado o movimento dinâmico da sociedade. Neste trabalho, nós entendemos a importância da extensão para uma formação que vai muito além da grade curricular de um curso de graduação e que não se limita ao espaço físico da universidade a extensão, além de aproximar docentes e discentes, aproxima a universidade da sociedade e ela oferece não só os resultados das atividades acadêmicas, como também a convida a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, tendo como mediador o professor universitário.

[...] nos estatutos das Universidades Públicas, é também estabelecida, além das funções específicas de Ensino e Pesquisa, a Extensão Universitária. Cabe ao professor universitário criar, desenvolver, organizar, preservar, transmitir o saber acadêmico-científico e a cultura, por meio do ensino e da pesquisa, para formar profissionais aptos ao exercício da investigação científica, para o desempenho do magistério e das demais profissões, articulando-se ainda, com a comunidade, na busca do desenvolvimento de suas atividades acadêmicas (HUNGER, 2014, p. 336).

Com a pandemia da Covid-19 e as recomendações de distanciamento social, uma outra discussão tem se acentuado, esta é sobre o ensino remoto.

Um pouco diferente do ensino a distância – EAD, o ensino remoto tem em sua gênese em professor e aluno interagindo de forma contínua, com aulas que também podem ser assíncronas, fazendo o envio de atividades por meio de plataformas como o *Google Classroom*, ou preferencialmente por meio de aulas síncronas, onde professores e alunos dialogam por videoconferência, usando por exemplo o *Google Meet*. Logo, podemos entender que o ensino remoto:

É uma modalidade de ensino cuja atividades ocorrem em ambientes virtuais, com ajuda de meios tecnológicos, permitindo a interação entre o professor e alunos mesmo estando afastados da escola. Este processo exige uma crescente demanda por formação continuada, na transformação da concepção sobre interação professor-aluno; na preparação adequada dos professores, além das mudanças estruturais nas instituições de ensino, tanto no domínio organizacional como no domínio do ensino e da investigação. Acredita-se que a inclusão das TICs nos currículos constitui uma forma de estimular, potencializar e aprimorar seu uso e dar abertura a novos métodos de ensino (BEZERRA, 2020 Apud SUNDE Et al, 2020, p. 04).

Nesse mesmo contexto, as redes sociais ganharam mais destaque e passaram a ocupar um espaço maior que o de costume na vida de seus usuários, em decorrência do já mencionado isolamento social. Tamanha relevância se fez presente tanto no habitual espaço digital, para lazer e entretenimento, quanto para o meio acadêmico, sobretudo para o uso das extensões, sendo o *Instagram* a mais utilizada entre as redes e mídias. Para o projeto de extensão @MulheresOn, a rede social *Instagram* se fez como o canal de mais imediata troca e compartilhamento de informações. E nesse sentido, destacamos o papel social e fundamental das redes.

[...] as redes, dentro do ambiente organizacional, funcionam como espaços para o compartilhamento de informação e do conhecimento. Espaços que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, em que pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criando bases e gerando informações relevantes para o setor em que atuam (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005, p.94).

@MULHERES ON

A proposta do projeto de extensão Mulheres On surgiu por ocasião da pandemia. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) teve, entre outras medidas, como iniciativas de participação e relação universidade/comunidade, a convocação de projetos a serem executados de maneira remota, com tempo de ação de 8 meses, sobre temáticas que dialogassem com o tema das desigualdades. Logo, a proposta do projeto

buscou compreender de maneira geral, como as mulheres têm figurado nos espaços sob este prisma.

Baseamo-nos inicialmente na discussão sobre a promoção da igualdade de gênero e nos situamos nos cenários e pautas de discussão por meio de entidades e instituições nacionais e internacionais. Destes movimentos criou-se em 2006 o *Global Gender Gap Index*, um índice global de desigualdade de gênero que compara países em quatro aspectos: (1) acesso à saúde, (2) acesso à educação, (3) participação no mercado de trabalho e (4) participação política. Tomando estes aspectos como norteadores, o projeto visou caracterizar como a mulher no Brasil se encontra na pauta de promoção da igualdade de gênero nos aspectos supracitados, adicionando a (5) violência contra a mulheres e (6) mulheres na ciência como eixos de investigação, análise e diagnóstico.

Os objetivos da proposta visavam conectar e estimular estudantes do curso de Ciências Sociais e Política e outros mais, instituições e a sociedade para o aprofundamento e para a reflexão sobre as temáticas a partir das mais diversas áreas de saberes e experiências, promovendo o debate de inserção das mulheres nos mais variados espaços de atuação. Para tanto, foi criada uma conta no *Instagram* denominada @MulheresOnUern com o objetivo de criar e divulgar conteúdos educativos e interativos que abordam pautas de discussões que atravessam a vida das mulheres, tais como: acesso à saúde, à educação, participação no mercado de trabalho e participação política.

Esta abordagem tinha como objetivos específicos: a) Oportunizar o debate e aprofundamento de questões de gênero no Brasil com caracterização de teoria e dados. b) Situar as condições das mulheres em seu contexto social, econômico, cultural e político do local ao nacional. c) Mapear as políticas públicas nacionais/estadual que visam a promoção da igualdade de gênero. Buscou-se articular de maneira sistemática a relação ensino, pesquisa e extensão. Os (as) estudantes precisavam debruçar-se para a construção teórica e para a elaboração dos conteúdos, de modo que contemplasse a formação e informação. Para a explanação dos dados, foi preciso pesquisar em repositórios e construir em seus textos análises e, por fim, trazer este conteúdo em seu aspecto interdisciplinar, lançando em rede para o público alvo que comportasse a maior diversidade. Além da tentativa constante de acessibilizar o conhecimento para não acadêmicos(as).

Ao mesmo tempo em que a proposta revelou seu potencial de formação, permitindo a fundamentação destes(as) estudantes e profissionais das Ciências Sociais e Política, também gerou para o público que acessa os conteúdos elementos que desvelam cada vez mais as desigualdades que recaem sobre mulheres, tornando-se este público

multiplicador e ciente da necessidade de políticas efetivas de promoção da igualdade de gênero e das discussões acerca das temáticas abordadas.

Compondo e organizando atividades

A primeira atividade realizada foi a discussão sobre a proposta da imagem do projeto e uso de elementos e cores para a elaboração da arte. Podendo ser assim divulgada na rede social como lançamento.

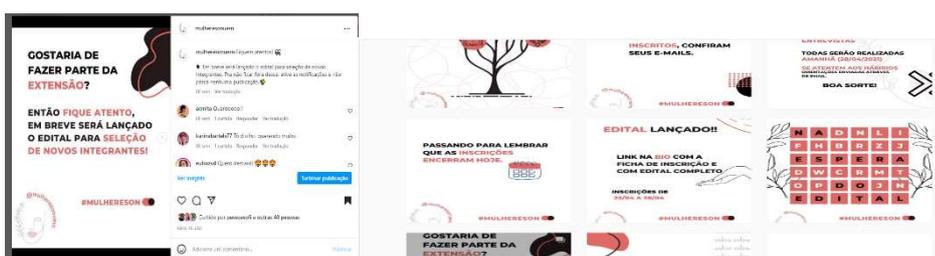
Figura 1: Imagem da logo do Mulheres On



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Uma vez o projeto aprovado, foi realizada através de seleção composição da equipe. A professora coordenadora abriu processo de seleção com edital específico para o engajamento de alunos (as) de Ciências Sociais e Política para a formação da equipe. Esse edital foi lançado e divulgado na página respeitando as datas do edital e do projeto para sua iniciação, contou com todo um cronograma e programação para o seu lançamento. Ainda contou com outras páginas no *Instagram* para a divulgação do projeto e do edital como a página do Departamento de Ciências Sociais e Política e de outros projetos de extensão do departamento.

Figura 2: Imagem da chamada para voluntários(as)



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Vale salientar que foi muito comum e eficaz esta abordagem, pois já estávamos há mais de um ano fazendo a comunicação mais direta através das redes sociais. A lógica educacional também foi adaptada ao remoto. Desde o princípio, houve engajamento e interação.

A adesão da comunidade acadêmica foi inspiradora e muitas alunas se candidataram para participar do projeto. Foi uma breve seleção a partir do edital publicado pelo projeto, sendo uma etapa desta o envio de certidões de

vínculos e em um último momento foram realizadas entrevistas via *Google Meet* com as candidatas interessadas, todas eram do curso de Ciências Sociais e de períodos distintos. O projeto contou com a participação de 8 alunas, destas apenas 1 (uma) bolsista e as 7 (sete) demais voluntárias.

Feito isso, de modo remoto, houve a primeira reunião, onde as extensionistas puderam compreender a proposta, as dinâmicas de produção de conteúdo, desenvolvimento das artes e organização da sistemática de trabalho nos meses subsequentes⁸. Para desenvolver as temáticas de forma sistemática e coletiva, sugerimos a formação de duplas para estudar e pesquisar temas e alimentar o perfil na rede social. Desse modo, a elaboração de conteúdo digital foi feita de maneira contínua, a cada semana a página estava sendo atualizada com informações de acordo com a distribuição das temáticas.

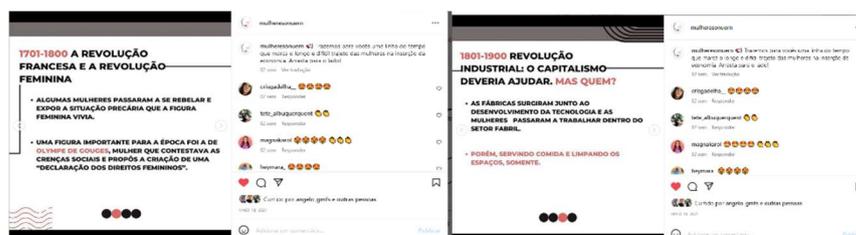
Figura 3: Primeira reunião de planejamento



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

A primeira publicação do Mulheres On trouxe uma linha do tempo sobre o trajeto longo e árduo de inserção das mulheres na economia, da Revolução Francesa à Revolução Industrial, expondo a atuação política das mulheres se posicionando contrárias às situações impostas na época. Além do panorama da mulher negra no Brasil, no século XIX, que mostra que as condições eram mais desiguais e violentas para elas e para as indígenas.

Figura 4: Publicações no perfil com o tema A Mulher e a Economia



⁸ O prazo de execução da extensão foi até janeiro de 2022.



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Na publicação seguinte, que dava continuidade ao tema, continuamos com a linha do tempo do século XX, compreendendo os anos de 1901 a 1970 com a chegada do feminismo. Apresentando acontecimentos do início do século em que o mundo social e a ciência puderam dar à sociedade a compreensão do ser mulher. O sufrágio universal, obras que abordaram a temática do papel social da mulher e as leis trabalhistas que as abarcavam tendo em vista a inserção no mercado de trabalho em atividades que já eram destinadas ao gênero pela sociedade.

Figura 5: Publicações no perfil com o tema *A Mulher e a Economia* – Linha do tempo

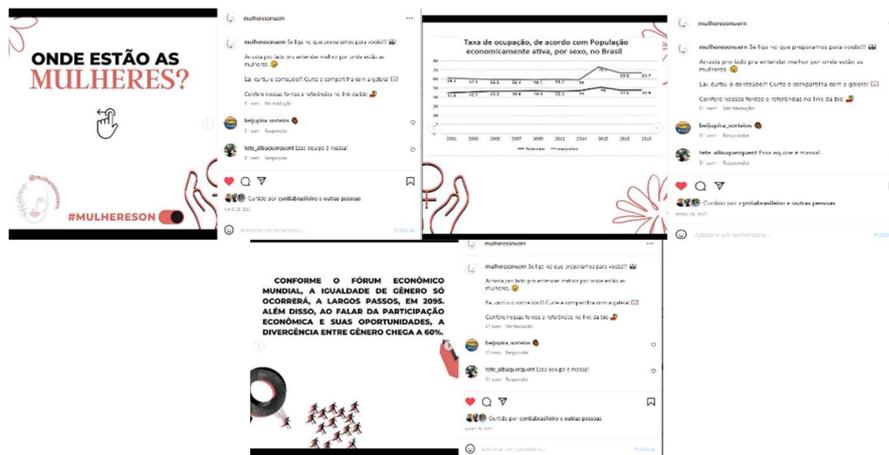


Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Ao final do século XX, com as mudanças mundiais o movimento feminista eclode no planeta e passa a se articular fortemente e se consolida como outros movimentos sociais com pautas urgentes. Esse movimento mundial influenciou para uma contestação dos papéis sociais da mulher, levando-as para as ruas para levar o debate acerca das suas vidas e ocupando aos poucos os espaços antes negados a elas.

A finalização da publicação trouxe um gráfico sobre as mulheres na economia no que concerne à ocupação no mercado de trabalho segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD-IBGE) de 2001 a 2019, os homens seguem ocupando uma porção maior de cargos de trabalho, além da diferença salarial entre homens e mulheres ainda segundo o Fórum Econômico Mundial a igualdade gênero só ocorrerá em 2095. Apontou-se na publicação uma análise e interpretação dos dados e cenário nacional.

Figura 6: Publicações no perfil com o tema *Onde estão as mulheres?*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Para finalizar a temática do mercado de trabalho, evidenciamos com dados a luta de seguirmos em busca de igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, como nos diversos segmentos que as mulheres operam de maneira desigual.

A temática da semana seguinte da publicação foi sobre o trabalho doméstico e as trabalhadoras domésticas, quem são, onde elas estão e o que fazem. Evidenciando a construção social que reproduz e naturaliza as mulheres para trabalho doméstico como um “dom”, em que as mulheres nasceram para os cuidados.

Figura 7: Publicações no perfil com o tema *Trabalho doméstico*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Essa sequência gerou muita discussão interna entre o grupo e muita interação nas publicações, com comentários de mulheres acerca da temática e suas vivências. Percebemos que o tema em si provoca reflexões sobre muitas questões e as publicações apareciam como provocativas, lúdicas e de fácil didática nas apresentações. Isso foi um exercício do próprio grupo em tentar acertar numa linguagem mais simples que pudesse ser de alcance de todos.

Figura 8: Participação e comentários de seguidores/as



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Seguindo as publicações sobre trabalho doméstico, foi exposto como os dados e situações se acentuaram gravemente. Com o trabalho *home office*, gerou-se uma exploração excessiva com uma alta carga de demandas e provocou um aumento de horas de trabalho dedicadas a atividades domésticas.

Figura 9: Publicações no perfil com o tema *Mulher, exploração e pandemia*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Observando o cenário e os dados apresentados sobre o mercado de trabalho, viu-se que as mulheres encontram no empreendedorismo uma forma de “ganhar a vida”, como uma oportunidade de trabalho para atender as necessidades que surgem. Pesquisas apontaram que as mulheres ocuparam segmentos específicos do mercado enquanto outros tinham menos participação. Notou-se também que mesmo essa sendo uma alternativa para mulheres que não conseguem se inserir no mercado, ainda há entraves que não solucionam as desigualdades de gênero e raça. As mulheres negras ainda são as mais afetadas com os impedimentos postos pela estrutura que rege o mercado e exclui e as sujeitam. Ainda foi apresentado uma sequência de mulheres que são protagonistas no empreendedorismo feminino no Brasil.

Figura 10: Publicações no perfil com o tema *Mulheres e empreendedorismo*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Ao final do mês de julho, foi dado início a publicações sobre a questão da violência contra a mulher. Foram apresentados dados e pesquisas a nível nacional, estadual e local, trazendo estatísticas de Mossoró-RN.

Figura 11: Publicações no perfil com o tema *Mulheres e violência*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Era necessário naquele momento expor como estava a situação das mulheres no contexto pandêmico, estando essas isoladas em seus lares com seus potenciais agressores, além de prover informações acerca das tipificações da violência.

Figura 12: Publicações no perfil com o tema *Mulheres e violência no contexto de pandemia*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Ainda trabalhando a temática, o grupo acreditou ser importante abordar algumas leis que assegura mulheres vítimas de violência doméstica, elaborando publicações sobre a Lei Maria da Penha. Além dos marcos legais desta lei, era importante expor como antes dela as mulheres não tinham esse respaldo jurídico em forma de lei, bem como era importante apresentar quem era a mulher que nomeou a Lei nº 11.340/2006. E para fechar foi mais que necessário dizer como e aonde ir para fazer uma denúncia em uma situação de violência.

Figura 13: Publicações no perfil com o tema *Lei Maria da Penha*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Foi exposto, ainda seguindo a temática da violência, quais equipamentos são responsáveis por acolher vítimas de violência contra a mulher. Nessa ocasião, o grupo entrevistou a coordenadora de uma das casas de acolhimento do Rio Grande do Norte, a Conceição Dantas.

Figura 14: Publicações no perfil sobre a Casa de Acolhimento Anatália de Melo Alves



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Seguindo com as propostas, foi dado início à produção de conteúdo acerca de um dos aspectos propostos, a saúde. Apresentando uma breve história sobre como era trabalhada a saúde da mulher no Brasil e quais políticas e campanhas foram sendo desenvolvidas e aplicadas dadas as demandas da mulher. Ainda foi exposto a questão da violência obstétrica e de que formas ela se manifesta para as pessoas gestantes.

Figura 15: Publicações no perfil com o tema *Mulheres e Saúde*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

A temática da educação apontou dados que, apesar de serem positivos, dada as políticas públicas conquistadas depois de muitas lutas, as mulheres ainda enfrentam muitas questões que as colocam no embate da luta constante por mais espaço e reconhecimento em áreas que não abrem brechas para essas sujeitas. Além de lutas por políticas sociais que propiciem a permanência das estudantes nas escolas.

Figura 16: Publicações no perfil com o tema *Mulheres e Educação*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

As seguintes publicações abordavam acerca das mulheres na ciência. Como sempre, foi um espaço de difícil acesso em decorrência das barreiras encontradas na jornada acadêmica, e quando há a presença das mulheres não é dado o devido reconhecimento e estima nas produções delas. O aprofundamento dessa temática aponta aspectos importantes sobre como se demonstra a vida e atuação das cientistas.

Figura 16: Publicações no perfil com o tema *Mulheres na Ciência*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Aproveitando as estratégias de potencializar as discussões e o alcance na rede, propusemos uma *live* para conversar sobre a trajetória das mulheres na ciência com a coordenadora deste grupo de extensão, a Prof.^a Dra. Cyntia Brasileiro, e a Pós-doutorado em Física, Eliângela Paulino Bento, no dia 08 de dezembro de 2021.

Figura 17: Live com o tema *Mulheres na Ciência*



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Foi aproveitado também a ferramenta de publicações nos *stories* que ficavam disponíveis por 24 horas. Estes eram destinados para compartilhamento de outras publicações sobre temáticas que atravessam a vida das mulheres de outras páginas do Instagram. Além de sequências expondo pesquisas com pautas relevantes desenvolvidas pelo grupo baseado em pesquisas.



Fonte: @mulheresonuern. Elaboração Própria. 2022.

Estas tinham um objetivo mais dinâmico e rápido. Eram destinadas para compartilhamento de outras publicações sobre temáticas que atravessam a vida das mulheres de outras páginas, indicações, notícias. Além de sequências expondo pesquisas com pautas relevantes desenvolvidas pelo grupo baseado em pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do grupo de extensão Mulheres On gerou mais do que experiência em pesquisar temas relacionados aos tópicos discutidos e transformar os dados coletados em uma linguagem das redes sociais, *Instagram* neste caso específico, unindo textos, gráficos e artes na apresentação dos conteúdos publicados.

Gerou autonomia para as extensionistas, na medida em que temas foram sugeridos pela coordenadora, mas as alunas-pesquisadoras sempre tiveram absoluta liberdade para sugerir desdobramentos, novas abordagens e como trabalhar cada item da maneira que lhes parecesse mais razoável e com maior aproveitamento. Sabendo que a professora-coordenadora estava sempre muito atenta aos detalhes e ao plano geral de trabalho, houve perfeita harmonia entre desenvolver o potencial de cada aluna-pesquisadora e os ajustes necessários para que o conteúdo atingisse os objetivos do projeto de extensão.

Outro impacto foi o aprofundamento da compreensão de cada tema pesquisado, onde as alunas-pesquisadoras puderam sair das percepções do senso comum de cada tema abordado e se debruçaram sobre dados científicos, análises e percepções, produzindo conteúdos com grande confiabilidade científica e, ao mesmo tempo, linguagem acessível ao maior público possível. Ainda que a proposta do projeto de extensão não fosse produzir artigos científicos, frutos de uma pesquisa muito mais longa e apurada, respeitando as normas metodológicas em vigor, permitiu às alunas-pesquisadoras vislumbrar diversas novas possibilidades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Art. 207.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 Dez. 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Resolução N.º 7, De 18 de Dezembro de 2018.** Edição 243, Sec.1, Pág. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 10 Dez. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 10 dev. 2021

HUNGER, Dagmar. Et al. **O Dilema Extensão Universitária.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.30. N.03. p.335-35, julho-setembro 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/bZjxgPjkDx4ssm5RKwFScby/abstract/?lang=pt> Acesso em 10 de dezembro de 2021.

SUNDE, Rosário Martinho. Et al. **ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.** Revista Epistemologia e Práxis Educativa |Teresina |ano 03| n. 03| | v. 03| set./dez. |2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11176> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação.** Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WTMRGVXjNdLNLDwGBD5HTXb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. PROEX – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade. Londrina – PR, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/proex/?content=forproex.htm> Acesso em: 10 Dez. 2021.